

CANOSAONE

Um filme de Fellipe Gamarano Barbosa

Seleção Oficial

Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, 2008

Menção Honrosa do Júri, 1ª Janela Internacional de Cinema do Recife, 2008

41º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, 2008

12ª Mostra de Cinema de Tiradentes, 2009

Contato: Fellipe Gamarano Barbosa

fgamarosa@gmail.com

Produção: Filmes do Serro

Rua dos Arcos, 24 / 3º andar, Lapa

Rio de Janeiro, RJ 20230-060

Tel/Fax: +55 21 2532 2128

contato@filmesdoserro.com.br

www.filmesdoserro.com.br

SINOPSE

Fabiano Canosa, curador cinematográfico

CRÉDITOS

Direção e Edição:	Fellipe Gamarano Barbosa
Fotografia e Som:	Fellipe Gamarano Barbosa, Clara Linhart
Produção:	Clara Linhart, Mauro Pizzo

FICHA TÉCNICA

Captação:	Mini DV
Exibição:	Digibeta
Janela:	1.78:1
Imagem:	Cor
Som:	Estéreo
Duração:	17 minutos
País:	Brasil
Ano:	2008

IMPrensa PARA CANOSAONE

FILMES DO POLVO

<http://www.filmespolvo.com.br/site/eventos/cobertura/506>

Canosaone procura reverberar um sentimento de dar importância, com a imagem, ao que pode ser passado despercebido diariamente. De fato, o cinema serve como esta ferramenta de resgate às coisas simples, um alerta ao ser humano para olhar atentamente o mundo. Portanto, *Canosaone* procura explorar imagens e momentos que não sejam por si só extraordinários, destacando a possibilidade de poesia no cotidiano. Mas é exatamente nisso, no acompanhar do dia-a-dia de Fabiano Canosa, que é também abordado um estado de interesse pela vida alheia representativo da própria condição da mídia (o protagonista tem uma dose de fascinação pela imagem, no caso, de Elis Regina). E é parte da arte cinematográfica uma articulação que possibilita a um cineasta, mesmo tendo em mãos um material bruto aparentemente banal, construir um entorno poético ao documentado, dando-o uma profundidade que consegue, em momentos, ser captada por *Canosaone*.

REVISTA ZÉ PEREIRA

<http://www.revistazepereira.com.br/sessao-extraordinaria>

Em "Canosaone", Felipe Barbosa reafirma o seu talento de narrador em um filme tão simples quanto bem realizado. Usando basicamente só uma câmera, ele acompanha um dia na vida do curador de cinema Fabiano Canosa. Nada é dito sobre o personagem, mas tanto faz se você o conhece ou não, vai acompanhar o que se desenrola na tela com os mesmos prazer e interesse."

NOTAS DO DIRETOR

Canosaone é um retrato íntimo do grande curador de cinema Fabiano Canosa, que foi praticamente um pai para mim nos anos em que eu estudei em Nova Iorque. Minhas tardes com o Fabiano foram uma segunda escola de cinema. Fabiano, para quem não sabe, foi muito responsável pela divulgação do cinema brasileiro em Nova Iorque e nos Estados Unidos, tendo levado Glauber, Nelson Pereira e o Cinema Novo à atenção de grandes cineastas e curadorias. Mas além de uma inteligência ímpar e uma memória enciclopédica, o que mais me fascina no Fabiano é a capacidade que ele tem de se emocionar: com o cinema, a música, com a vida – e a necessidade que ele tem de dividir essa emoção com os amigos.

Canosaone é basicamente um dia na vida de Fabiano, num estilo *verité*, muito inspirado no cinema de Jean Rouch. Aqui, não há grandes explicações sobre quem é o Fabiano, o que ele fez, quando nasceu etc. Ou seja, há uma negação do didático em prol do mundano. Com isso, escolhi interferir o mínimo possível, fazer perguntas somente quando necessário, sem nunca, porém, negar minha presença e a da câmera. Escolhi estar presente como amigo, e a linguagem do filme procura ser fiel à essa relação íntima de amizade.

Vamos um Fabiano livre, falante, atuante (ou até mesmo “atuando”) ao longo de um dia marcado pela presença de alguns de seus melhores amigos: o poeta Fernando Fortes, o ator Nildo Parente e seu marido Tim Meyers, cuja presença, em *off*, se dá através de uma ligação para Nova Iorque. Ao longo desse dia, Fabiano vai arrumar sua gaveta e “encontrar coisas do arco da velha”; rever um DVD de Clara Nunes que, de acordo com ele, salvou sua vida; e assistir às eleições primárias estadunidenses. Ao longo desse dia, Fabiano nos mostra como é possível se reinventar sem perder a essência.



BIOGRAFIA DO DIRETOR

Fellipe Gamarano Barbosa nasceu no Rio de Janeiro em 1980. Em 2006, concluiu mestrado em direção na Universidade de Columbia em Nova Iorque.

Seu primeiro curta *LA MUERTE ES PEQUEÑA*, adaptado do conto *Estranhos*, de Sérgio Sant'Anna, foi selecionado para o Festival de Sundance em 2006, além de ser finalista para o Oscar do filme de estudante.

BEIJO DE SAL, seu filme de conclusão de mestrado, foi completamente financiado por um prêmio de direção de atores. O curta ganhou o prêmio de direção, além de melhor curta pelo voto dos estudantes no festival da Universidade de Columbia em 2006. *Beijo de Sal* estreou em Gramado em 2006, e depois seguiu para o prestigioso Festival de Nova Iorque (New York Film Festival) onde abriu para o turco *Climates*. Foi selecionado em Sundance, 2007, onde foi o único curta latino-americano em competição, além do Festival Internacional de Curtas de Clermont-Ferrand. O filme ganhou o prêmio de melhor curta no Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira, melhor curta ficção no Festival de Curtas do Rio de Janeiro (Curta Cinema), e melhor curta ibero-americano no Festival Internacional de Guadalajara de 2007.

Fellipe foi assistente de direção de Kirill Mikhanovsky no longa *Sonhos de Peixe*, selecionado para a Semana da Crítica em Cannes, 2006, e de Lírio Ferreira no documentário *O Homem Que Engarrafava Nuvens*. Fellipe foi também professor de direção cinematográfica na graduação da Universidade de Columbia.

